

Anadia, 22 de abril de 1968.

Meu caro Piñeiro

Fico-lhe muito agradecido pela sua carta, na qual me conta com muita clareza a história da greve dos rapazes e das rapazas da Universidade de Compostela. Bem lhe dizia eu que eles tinham razão; porque, em sua pureza, os rapazes não costumam defender interesses de ordem material, não estão corrompidos como nós. E por isso, em tese, eu estou sempre ao lado deles. O meu fervoroso desejo é que eles tenham ganho de causa, pois nos estão abrindo a porta dum mundo novo. Não é assim, meu querido filósofo?

Os recortes dos jornais é que não vieram bem: faltou um pedaço daquela petição do Colégio de Advogados de Santiago. De qualquer modo, já tenho uma ideia clara da situação, faltando só conhecer o desfecho da pendência, que desejo seja favorável aos rapazes.

Afinal, sempre vieram os livros do Brasil para a Fundação Penzol? Oxalá que tudo isso não sejam delírios do Celso Cunha. Vou mais pelas diligências do nosso Dr. José Rodrigues junto à Fundação Gulbenkian para fornecer livros portugueses à vossa. Com saudades para as senhoras, abraça-o cordialmente o seu

